

## EDITORIAL

Ao adentrarmos na leitura dos temas colocados nestes dois números do volume 5 da Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO, cabe a nós primeiro reconhecer quão jubilosos momentos vivemos no Curso e na Instituição. Com destaque para a comemoração pelos 25 anos do Curso, iniciado no dia 31 de julho de 2000 e, especialmente, pelos resultados publicados nesse ano, referentes ao excelente desempenho de nossos formandos no ciclo avaliativo do INEP no ENADE 2023. O relatório apresentado pelo MEC trouxe dados que coroaram a ótima qualidade do ensino ofertado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos, destacando o valor na formação de novos profissionais para exercerem a Medicina Veterinária, quando comparadas com os demais ofertados no Estado do Rio de Janeiro. O Curso de Medicina Veterinária ficou em 3º lugar dentre as 19 instituições, enquanto que o UNIFESO ficou como segundo melhor centro universitário no Estado do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, exaltamos a recente conquista da Medicina Veterinária Brasileira ao receber da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA – ex OIE) o Certificado de que o Brasil está livre da Febre Aftosa sem a vacinação. É um marco que vem coroar décadas de gerações de Médicos Veterinários dedicados à sua erradicação em todo o território nacional, e como essa, muitas outras conquistas almeçadas e alcançadas. Agora, enfrentamos casos de doenças com destaque para a Gripe das aves (Influenza aviária pelo vírus H5N1) com impactos na saúde animal, humana e principalmente econômica. Também, a situação emergente da Febre Oropouche (Arborvírose) com a notificação de inúmeros casos em humanos no Estado do Espírito Santo e no Estado do Rio de Janeiro, principalmente, demandando de todos grandes esforços sanitários e conhecimento de medidas de preservação do ambiente, ratificando o importante papel dos médicos veterinários nas ações de “Saúde Única”.

A publicação de assuntos variados e com destaque para a saúde alimentar, um pouco sobre fauna e o ambiente, a nós estimula desenvolver novos conhecimentos como os que aparecem nas discussões sobre o Evento COP 30, onde um deles diz que **“sustentar não mais é suficiente, pois é preciso regenerar”**. Nesse sentido, a questão não é somente reduzir impactos, mas também reconstruir relações com a natureza para reduzir os efeitos perniciosos das mudanças climáticas.

Por isso, mantemos o entusiasmo e renovamos o convite para uma leitura sempre prazerosa dos diversos artigos que compõem esta criteriosa edição da Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO.

*Alcides Pissinatti*